# MAPEAMENTO DO PERFIL DE ALUNO DE DISCIPLINA SEMIPRESENCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

ARRIEIRO, José Ricardo de Lima - Faculdade Multivix Vitória, ricardoarrieiro@gmail.com
REMBISKI, Fabrícia Delfino - Faculdade Multivix Vitória, prof.fabriciadr@gmail.com

**RESUMO**

*As disciplinas semipresenciais são inseridas nas matrizes curriculares dos cursos superiores na modalidade presencial, em Instituições de Ensino Superior, a partir do reconhecimento do curso. Na medida em que as disciplinas são ofertadas, faz-se necessária a avaliação da metodologia de ensino, do ambiente virtual de aprendizagem, do material didático utilizado e do desempenho docente e discente. Assim, essa pesquisa objetiva caracterizar e analisar o perfil de discentes de um curso de graduação presencial de uma Instituição de Ensino Superior do município de Vitória, que realizaram a disciplina semipresencial Metodologia de Pesquisa entre 2014 e 2016. Como metodologia, adotou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de levantamento. Os resultados indicam que o perfil do discente, em parte, assemelha-se ao descrito na pesquisa bibliográfica. Entretanto, algumas diferenças como a média de idade de 24 anos, o pequeno número de discentes empregados (21,9%) e a residência como principal local de acesso (88,6%), apontam características importantes para o planejamento assertivo da disciplina.*

**Palavras-chave:** EAD, Perfil discente, Disciplinas semipresenciais.

## 1 INTRODUÇÃO

A Portaria do MEC nº 4.059 (BRASIL, 2004) permite que Instituições de Ensino Superior (IES) introduzam disciplinas semipresenciais no Projeto Pedagógico do Curso, com carga horária equivalente até 20% da carga horária total do curso. Desde 2004, verifica-se então uma dualidade: disciplinas de Educação a Distância (EAD) *versus* discentes com perfis de cursos presenciais.

Considerando que a EAD caracteriza-se, em parte, pelo distanciamento geográfico e temporal entre discentes e docentes, essa interação pode ocorrer em: aulas presenciais; atividades síncronas, vídeo, audioconferências e *chat* (comunicação direta por texto), e atividades assíncronas, através de execução de tarefas planejadas pelo tutor (ARETIO, 2002).

Embora a literatura discorde quanto à implantação da EAD, é ponto comum que não se trata de prática recente. Mattar (2012,2014) aponta o século XIX como período de consolidação da EAD. Moore e Kearsley (2013) corroboram, citando a experiência do bispo John H. Vincent em 1878 (Estados Unidos) e Isaac Pitman em 1840 (Grã-Bretanha). Os referidos autores citam um marco para a EAD em 1862, em que o reitor da Universidade de Wisconsin buscava expandir o *campus* até as divisas do estado.

Ainda que não seja recente, destaca-se que a maioria dos discentes não foi preparada para este tipo de aprendizado durante o ensino médio e, provavelmente, não desenvolveram as habilidades para a autoaprendizagem presentes na Andragogia (CHOTGUIS, 2005; LOBO NETO, 2001). De acordo com Souza; Iglesias e Pazin Filho (2014), os discentes consideram importante ou muito importante o método de ensino expositivo e convencional.

Restringindo-se aos cursos superiores promovidos exclusivamente em EAD, Ferreira; Mendonça e De Mendonça (2007) identificaram o seguinte perfil de discentes: ambos os gêneros; maiores de 30 anos; casados; profissionalmente estabelecidos; a maioria possui curso superior ou especialização e acesso à internet banda larga em suas residências. Esse perfil é corroborado com os resultados de Aretio (2002): homens; entre 21 e 35 anos; nível de estudo ligeiramente superior; trabalhador em tempo integral; casado e com filhos; dedicado aos estudos para melhoria de qualificação e renda.

Nesse contexto, o artigo caracteriza e analisa o perfil de discentes de um curso de graduação presencial, que realizaram a disciplina semipresencial Metodologia de Pesquisa entre 2014 e 2016, em uma Instituição de Ensino Superior do município de Vitória, por meio de levantamento. O artigo apresenta partes dos resultados de uma pesquisa em desenvolvimento.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados, para consecução dos objetivos da pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, elaboração do questionário estruturado

autoaplicável, pesquisa de levantamento, tabulação e análise dos dados.

A pesquisa possui natureza descritiva e abordagem qualitativa do tema em estudo, por meio de questionários, classificada por Gil (2007) como pesquisa de levantamento. Conforme Gil (2007) e Marconi e Lakatos (2007), os questionários buscam levantar junto aos respondentes, suas crenças, valores, opiniões, dentre outros atributos sobre o tema da pesquisa.

O questionário foi elaborado a partir da revisão bibliográfica e da experiência dos autores, referente às disciplinas semipresenciais. O questionário completo (Apêndice A) é formado por vinte e uma perguntas (abertas, fechadas, dicotômicas e múltipla escolha), sendo que dezesseis perguntas pertencem ao Agrupamento 1, cujos resultados são apresentados nesse artigo.

A investigação foi realizada em maio de 2016, junto aos discentes do curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior do município de Vitória. O período de análise, entre 2014 e 2016, contemplou mais de 90% dos discentes que cursaram a disciplina semipresencial Metodologia de Pesquisa.

A divulgação da pesquisa pelos autores ocorreu em todas as turmas dos turnos matutino e noturno (3º ao 9º períodos), destacando-se a importância do preenchimento do questionário. No entanto, visando não interferir nas respostas, o questionário foi aplicado pelos professores em sala de aula.

## 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

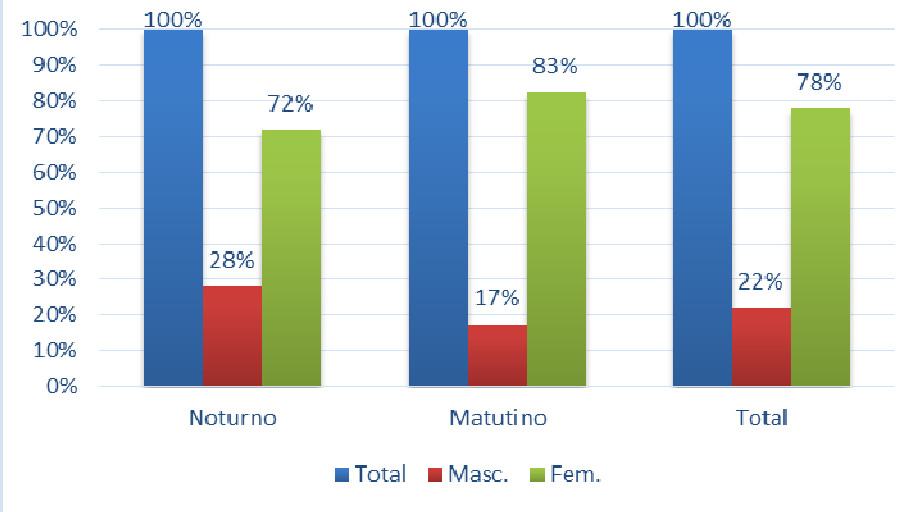
No total foram aplicados 494 questionários e apenas as respostas válidas foram consideradas na tabulação dos dados, excluindo-se respostas em branco ou não relacionadas especificamente à pergunta.

### 3.1 Em relação ao gênero e a idade

A pesquisa aponta que o gênero feminino predomina entre os discentes (76,9%), em ambos os turnos, sendo uma característica dos cursos pesquisados, tanto no Estado do Espírito Santo quanto no Brasil. Os resultados obtidos (Gráfico 01) demonstram que não há diferença significativa no

percentual de discentes por gênero, conforme o turno.

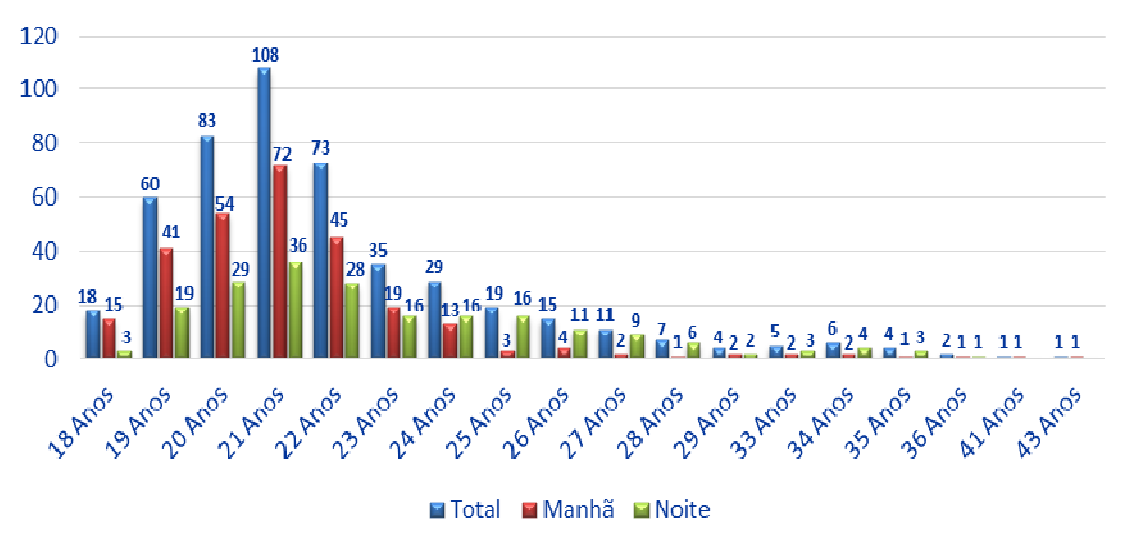
Gráfico 1 - Representatividade dos discentes por gênero e turno




Fonte: Elaboração do autor

Quanto à idade (Gráfico 2), verifica-se que grande parte está na faixa entre 20 e 22 anos, em ambos os turnos. Entretanto, na faixa acima de 25 anos percebe-se um aumento de discentes no noturno, corroborando com a pesquisa bibliográfica. A idade média da amostra foi 24 anos, com moda de 21 anos, equivalente a 16,14% dos entrevistados, nos dois turnos.

Gráfico 2 - Curva Normal de idade nos turnos matutino e noturno



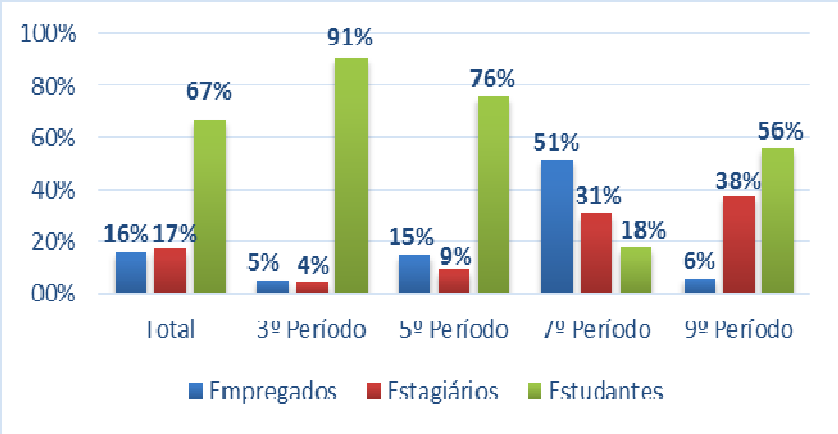

Fonte: Elaboração do autor

### 3.2 Em relação à atividade profissional

Para análise gráfica dos resultados, nesse artigo os estagiários foram destacados dos trabalhadores. Além disso, o termo desempregado foi evitado por questões técnicas, visto que não é possível afirmar se o discente atende aos requisitos dessa classificação, como ter procurado emprego nos últimos 30 dias. Para os discentes que não estavam em atividade no mercado de trabalho, no período da pesquisa, foi utilizado o termo estudante.

Nesse contexto, a atividade profissional dos discentes apresentou variação significativa entre os turnos. Como se previa, a partir da pesquisa bibliográfica, a quantidade de discentes empregados é menor no turno matutino, havendo uma pequena elevação nos estudantes do 7º período (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Percentual de discentes em atividade profissional no turno matutino

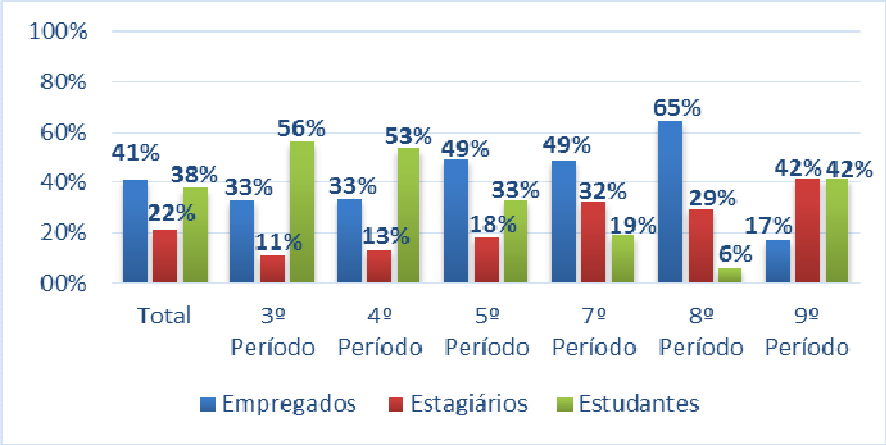



Fonte: Elaboração do autor

Por sua vez, no noturno a média de discentes empregados equivale a 41% dos discentes (Gráfico 4). Isso demonstra que a maioria são trabalhadores em tempo integral, em áreas afins ou não ao setor da construção civil, que dedicam à noite para melhoria da qualificação profissional.

Nos Gráficos 3 e 4, observa-se o crescimento dos discentes em estágio, conforme avançam os períodos no curso, visto que existe uma preferência de escritórios e construtoras por discentes a partir da metade do curso, quando se inicia o Estágio Obrigatório.

Gráfico 4 – Percentual de discentes em atividade profissional no turno noturno




Fonte: Elaboração do autor

Apesar de o curso possuir maioria do gênero feminino (73%), há um equilíbrio entre ambos os gêneros quanto ao percentual de discentes no mercado de trabalho (Gráfico 5), seja em emprego formal ou em estágio.

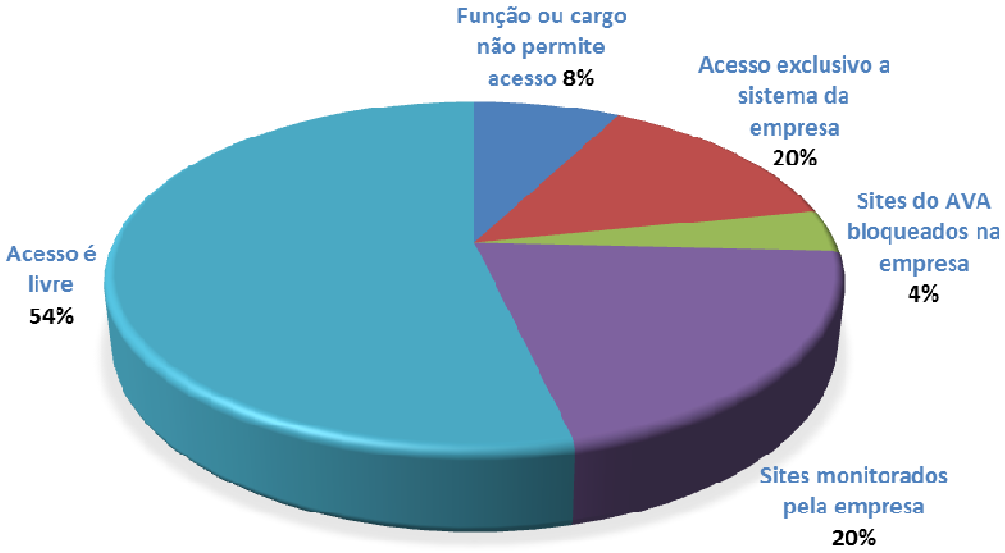
Gráfico 5 – Percentual de discentes em atividade profissional por gênero

Fonte: Elaboração do autor

### 3.3 Em relação à forma de acesso às atividades síncronas e assíncronas

A maioria dos discentes realiza o acesso às atividades das disciplinas semipresenciais a partir de sua residência (88,6%) e, geralmente, ocorre por meio de *internet* banda larga (91,3%). Os discentes afirmam que o acesso às atividades, também, poderia ser feito no ambiente de trabalho (Gráfico 6), já que 54% dos discentes empregados afirmam que possuem acesso livre e não monitorado, em computadores e *sites* nas empresas.

Gráfico 6 – Acesso à EAD no ambiente de trabalho




Fonte: Elaboração do autor

Entretanto, o acesso no ambiente de trabalho deveria ser aprovado pela empresa e ocorrer em horários livres, a fim de não influenciar na produtividade do trabalhador e/ou estagiário. Nesse caso, é importante considerar o impacto do desconhecimento do trabalhador e/ou estagiário quanto às ferramentas de monitoramento de tráfego de *internet* adotadas pelas empresas.

Os dados influenciam diretamente na escolha do horário em que as atividades síncronas serão agendadas. Uma parte dos discentes (42,77%) afirma que a principal dificuldade de acesso às atividades de EAD é a conciliação entre as agendas: pessoal, profissional e estudantil.

Como as tutorias em EAD (via chat) devem ser inseridas necessariamente no período de estudo do discente (matutino ou noturno), não surpreende o fato do estudante não aderir à atividade - 85,86% dos discentes afirmaram não ter participado das tutorias, parcial ou integralmente, durante a disciplina.

A segunda maior dificuldade foi associada ao conhecimento necessário para utilizar o *Learning Management System* - LMS (em inglês, sistemas de gerenciamento de aprendizado), como entrada nas salas de tutoria *on-line* e postagem de trabalhos. A informação é consistente com o ineditismo do

discente em EAD. Entretanto, grande parte dos estudantes, entre 20 e 22 anos, já realizou durante o curso de pesquisado ao menos três disciplinas em EAD, conhecendo suas características, material didático, formas de avaliação e encontros (presenciais e chat).

Os discentes apontaram como principal forma de acesso à internet o uso de computador próprio (72,47%), seguido de aparelhos celulares (34,41%). Essa informação é importante para a construção do material didático, que deve permitir ao discente absorver conteúdo a partir desses canais de comunicação. Características como mobilidade, tamanho da tela, capacidade de comunicação de dados devem influenciar decisões como o uso de textos, de sons e de vídeos, bem como o tamanho em *bytes* do material.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa descritiva com caráter quantitativo, junto aos discentes do curso de pesquisado, revelou que: 76,9% dos discentes pertencem ao gênero feminino; 22,67% dos estudantes estão colocados no mercado de trabalho e 32,39%, se considerados os estagiários; a idade média de 24 anos equivale a 16,14% dos entrevistados; 91,3% possuem acesso à internet via banda larga em casa e 92,62% nunca tiveram contato com Educação à Distância antes do curso de graduação.

Ainda que considerados os possíveis impactos tanto das condições macroeconômicas quanto especificamente do curso sobre o perfil do discente, confirmam-se as expectativas de que as disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presenciais podem não apresentar o perfil de estudante similar aos cursos de graduação ou pós-graduação exclusivamente em EAD.

Esses dados são relevantes para considerações sobre a metodologia de ensino e didática, tipo de linguagem do material didático, abordagem do professor-tutor, determinação do tempo despendido com a autoaprendizagem intermediada. Além disso, permitem o planejamento assertivo da disciplina, pelo docente em conjunto com a coordenação de curso.

## 5 REFERÊNCIAS

ARETIO, L. G. **La Educación a Distancia**: de la teoria a la pratica. Barcelona: Editora Ariel, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Portaria nº 4.059, de 2004. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, seção 1, p. 34. 13 dez. 2004.

CHOTGUIS, J. **Andragogia**: arte e ciência na aprendizagem do adulto. NEAD – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, 2005. Disponível em <http://www.logisticareversa.net.br/uploads/1/6/3/0/1630201/andragogia.pdf >. Acesso: 30 maio 2016.

FERREIRA, Z.N.; MENDONÇA, G. A. de A.; DE MENDONÇA, A. F. **O Perfil do Aluno de Educação a Distância no Ambiente TELEDUC**. Goiânia: CEFET-GO, 2007.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KEARSLEY, G.; MOORE, M. G. **Educação a Distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

LOBO NETO, F. J.da S. **Educação a Distância**: referências e trajetórias. Plano Editora, 2001.

MARCONI, M.de. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTAR, J. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATTAR, J. **Guia de Educação à Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

## Apêndice A – Roteiro do questionário aplicado aos discentes

### Agrupamento 1 – Caracterização da amostra

Já cursou disciplinas em AVA no curso de [Pesquisado]? [__] Sim** [__] Não (**Prossiga no questionário, apenas, somente se respondeu sim)

Turma:_____ Turno: [__] Mat. [__] Not.

Idade _____anos Gênero [__] M [__] F

Possui emprego atualmente? [__] Sim [__] Não Profissão _____

Está estagiando atualmente? [__] Sim [__] Não Área [do curso]: _____

Principal local de acesso ao AVA [__] Residência [__]Trabalho [__] Faculdade

O acesso ao site do AVA no seu ambiente de trabalho/estágio é permitido?

[__] Minha função não permite acesso a computadores no trabalho

[__] Meu acesso a computadores no trabalho é restrito ao uso do sistema da empresa

[__] O acesso ao computador é constante, porém o acesso ao AVA é bloqueado

[__] O acesso ao computador é constante, porém os acessos aos sites são monitorados

[__] O acesso ao computador e aos sites é livre

[__] Não trabalho e/ou estagio

Como é o acesso à internet na sua residência?

[__] Não há acesso à internet na residência

[__] O acesso é feito por meio de redes móveis

[__] O acesso é feito por linha discada

[__] O acesso é feito por rede pública

[__] O acesso é feito por banda larga (rádio, cabo, antena)

Qual sua principal forma de acesso à internet?

[__] Por computador próprio [__] Por tablete [__] Por celular

[__] Por computador público [__] Outro meio. Qual?_____

**Agrupamento 2 – Abordagem qualitativa**

Quando fez a disciplina participou de todos os encontros presenciais?

[__] Sim [__] Não

Quando fez a disciplina participou de todas as tutorias por CHAT?

[__] Sim [__] Não

Quando fez a disciplina teve dificuldades com o uso do AVA?

[__] Sim [__] Não

As dificuldades foram de que tipo?

[__] Dificuldades de acesso: principalmente usuário e senha.

[__] Dificuldades de utilização: entrada em CHAT, postagem de trabalhos.

[__] Indisponibilidade: site do AVA não estava disponível.

[__] Dificuldades de horário: trabalho X Faculdade, deslocamentos e horário da disciplina.

Teve contato com disciplinas e/ou cursos em EAD antes da graduação atual?

[__] Sim [__] Não